

UNIDADE DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL PELA ANISTIA – UMNA
Av. Treze de Maio, 13 sala 1318 – Rio de Janeiro – RJ

Ata da Assembléia Geral da UMNA realizada aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e nove, no Colégio João Lyra Filho, situado na Avenida Dom Helder Câmara, nº 9.503 – Cascadura – Rio de Janeiro. O Presidente Alípio declara abertos os trabalhos da Assembléia Geral às dez horas da manhã e faz menção à sua primeira participação presidindo a nova Assembléia da UMNA e agradece a presença de todos. Solicita ainda que tudo o que ali for discutido seja comunicado aos companheiros ausentes. Disse que as reuniões (AG) da UMNA deverão ter início, o mais tardar, às dez horas da manhã, de modo que possam ser encerradas, no máximo, até as doze horas. Exortou que os companheiros sejam objetivos e usem o tempo regimental. A seguir, o Presidente pede ao companheiro Joaquim para ler a Ata da assembléia anterior, o que é feito e a Ata é aprovada. A seguir o Presidente Alípio registra a presença do companheiro Marinho que retorna à UMNA e do companheiro Darci, nosso ex-presidente, que tem um informe a dar, sobre o qual já havia comentado com o nosso secretário. O companheiro Edmilson usa a palavra e relata um problema referente ao imposto de renda do companheiro Vasconcelos, o qual iria pagar quase dez mil reais de imposto, porque não havia usado seu direito à isenção, o que foi consertado com uma declaração retificadora. Nesse momento, o companheiro Joaquim comunica que recebeu um convite para comparecer ao prédio da Central do Brasil, onde está instalada a Comissão de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, onde lhe pediram o número de sua conta bancária, para que sejam depositados os vinte mil reais, correspondentes à reparação que lhe cabe e que os governos anteriores não pagaram. Joaquim informou, ainda, que no Fórum da Reparação participam, além da UMNA, o Grupo Tortura Nunca Mais, cujas reuniões são realizadas de 15 em 15 dias na nossa sede, onde foi discutida e aprovada a ida dos companheiros (as) ao Palácio Guanabara com o propósito de pleitear uma audiência com o Governador Sérgio Cabral, para que ele quite tais dívidas e reabra os processos. Joaquim alertou, porém, que o dinheiro em questão ainda não chegou à sua conta. O Presidente Alípio pediu que os companheiros confiem mais e passem procuração para a UMNA, como forma de bem resolverem seus problemas com a Anistia. O companheiro Coutinho transmitiu a saudação do companheiro Paulo Conserva ao coletivo da UMNA e discorreu sobre a situação política da América Latina e as relações no seu enfrentamento com o governo dos EUA, lembrando que, na reunião de Cúpula das Américas, o Presidente da Venezuela Hugo Chávez presenteou o Presidente Barack Obama dos EUA com o livro de Eduardo Galeano **“As veias abertas da América Latina”**. Continuando, Coutinho lembrou a luta de libertação do povo Saaraui que habita o sul do Marrocos, assim como a luta de resistência travada pelo povo latino americano por sua emancipação econômica, política e social. Coutinho recomendou, ainda, que a UMNA encaminhe uma solicitação ao Superior Tribunal Eleitoral, dando nome, filiação, data e local de nascimento dos companheiros que estejam vivos, para que o TSE nos forneça o respectivo domicílio eleitoral deles (endereço), para que possamos contatá-los e tornar possível, também para esses companheiros, que requeiram seu direito à Anistia, caso já não o tenham feito. A seguir, o Presidente Alípio recomendou que a UMNA adotasse uma posição frente ao problema criado com a Marinha em torno do Termo de Adesão. Eu, Primeiro Secretário (Jacques D’Ornellas) fiz uma análise da conjuntura internacional e da Crise do Capitalismo, bem como prestei conta de minha ida à Brasília e das reuniões de que participei. O Professor Arildo Teles ofereceu uma sala maior para as reuniões da UMNA. Fez também uma análise das relações do Brasil com os nossos vizinhos Sul

Americanos e também com os EUA, ressaltando sua determinação de sempre defender o Brasil. Solicitou, mais uma vez, o envio de correspondência aos que não comparecem às assembleias da UMNA. O Presidente Alípio solicitou aos que tenham condições para trazer cestas básicas prontas ou a contribuição em dinheiro, para ajudar a quem precisa. Solicitou ainda ao companheiro Edmilson que explicasse ao coletivo sobre o relatório (financeiro) e este disse que o relatório está fechado até fevereiro de 2009 e na próxima assembleia apresentará aos companheiros, inclusive as despesas decorrentes da viagem à Bahia, que será incluída no relatório. O Presidente Alípio passou a palavra ao companheiro Tatá (Otacílio) e este pediu à Assembleia um minuto de silêncio em homenagem ao companheiro Márcio Moreira Alves, recentemente falecido. Elogiou ainda os companheiros que estão voltando ao convívio da UMNA. Falou também sobre a luta dos trabalhadores de Garanhuns. O Presidente Alípio passou a palavra ao companheiro Benedito que fez uma importante e bem fundamentada análise sobre a conjuntura política brasileira e a luta da UMNA neste contexto. O companheiro Darci fez uma exposição sobre a necessidade de criação de uma organização que defenda os interesses dos militares inativos e das pensionistas, algo como uma Central Única dos Militares Inativos (CUMI). O companheiro Gonzaga opinou que a Central proposta pelo companheiro Darci ainda é prematura, mas que a UMNA deve avançar politicamente. Discorreu, ainda, sobre o Termo de Adesão. O Presidente Alípio disse que até o final de Maio de 2009 a UMNA terá uma decisão sobre o Termo de Adesão e que todos, da UMNA, terão que acompanhar essa decisão. Falou sobre o corte de despesas da UMNA. Falou também do filme sobre João Cândido e o museu em São João de Meriti. Marcou a data de 17 de Maio de 2009, para a próxima assembleia da UMNA, solicitando que todos os companheiros tragam as esposas para a homenagem que será prestada a elas nessa data. O Presidente Alípio indicou os companheiros Coutinho e Dílson para acompanhar, politicamente, as negociações em torno do patrocínio do filme sobre João Cândido. Declarou seu interesse em convidar o Dr. Gerson Luchese para um almoço onde todos os temas de interesse comum seriam equacionados e resolvidos. Nada mais havendo a tratar, às 13 horas e alguns minutos, o Presidente Alípio encerra a presente Assembleia Geral da UMNA, agradecendo o comparecimento de todos. E, para constar nos registros da UMNA, Eu, Daltro Jacques D'Ornellas, Primeiro Secretário, lavro a presente Ata. Rio de Janeiro, RJ, dezenove de abril de dois mil e nove.

